

**Dia 18 DOMINGO I DA QUARESMA - Ano B**

*Gen 9, 8-15; Sal 24; 1 Pedro 3, 18-22; Mc 1, 12-15*

Missas: 8h30, 10h30, 12h e 19h (Sé); 10h (Vilar)

*Peditório à Porta da Igreja para a Conferência Vicentina.*

15h00 **III ENCONTRO DIOCESANO DE PASTORAL LITÚRGICA e III PEREGRINAÇÃO DIOCESANA DE ACÓLITOS**, no Salão D. João Evangelista de Lima Vidal. Encerra na Sé com Vésperas e Missa às 19h com nomeação dos novos Ministros Extraordinários da Comunhão.

**Dia 19 SEGUNDA-FEIRA - Lev 19, 1-2. 11-18; Sal 18 B; Mt 25, 31-46**

17h00 Reunião dos Visitadores dos Doentes, na sala por cima da Sacristia.

**Dia 20 TERÇA-FEIRA - Is 55, 10-11; Sal 33; Mt 6, 7-15**

21h30 Catequese de adultos de preparação para o Crisma, no centro paroquial.

21h30 Catequese de adultos, no centro paroquial.

21h30 Reunião do Secretariado da Pastoral Familiar, no centro paroquial.

**Dia 21 QUARTA-FEIRA - Jonas 3, 1-10; Sal 50; Lc 11, 29-32**

15h00 Reunião Geral do Movimento Vida Ascendente, no Seminário de Santa Joana.

18h00 Missa em Santiago.

**Dia 22 QUINTA-FEIRA - Cadeira de S. Pedro, Apóstolo**

*1 Pedro 5, 1-4; Sal 22; Mt 16, 13-19*

**Dia 23 SEXTA-FEIRA - Ez 18, 21-28; Sal 129; Mt 5, 20-26**

17h00 Missa em Vilar.

18h30 Via Sacra, na Igreja.

21h30 Ensaio do coro Nossa Senhora da Glória, na Sé.

**Dia 24 SÁBADO - Deut 26, 16-19; Sal 118; Mt 5, 43-48**

09h30 Retiro para Catequistas, no Seminário de Santa Joana (termina às 17h).

15h30 Reunião de Pais do 3º ano de catequese, no centro paroquial.

19h00 Missa vespertina na Sé e em Santiago.

**Dia 25 DOMINGO II DA QUARESMA - Ano B**

*Gen 22, 1-2. 9a. 10-13. 15-18; Rom 8, 31b-34; Mc 9, 2-10*

Missas: 8h30, 10h30, 12h e 19h (Sé); 10h (Vilar)

10h30 Celebração de Baptismos, na Missa.

REFLEXÃO

INFORMAÇÕES



## Pesado e triste ?

Estamos na quaresma. Muitos, porém, ainda não se deram conta. A ressaca dos dias de carnaval, acrescida neste ano ao ruído do "Dia dos Namorados", não motiva ao rito penitencial das cinzas, com que tradicionalmente se inicia este tempo fecundo, e também alegre, que Deus nos concede como graça, para prepararmos, "na alegria do coração purificado", a celebração das festas pascais.

Parecendo triste, cinzento e pesado, a Quaresma é um tempo alegre, libertador e feliz, que, vivido à maneira de retiro espiritual e orientado pela Palavra de Deus, deve ser marcado pela "oração mais intensa e pela caridade mais diligente", sem esquecer, de modo algum, a participação na Eucaristia dominical e celebração do sacramento da Reconciliação.

O Evangelho de hoje leva-nos ao deserto, onde Cristo permaneceu largos dias, jejuou, foi tentado e se preparou para a vida pública.

As nossas ocupações habituais, não permitindo fazermos o mesmo na Quaresma, não dispensam do esforço de organizarmos momentos de "deserto" pessoal, que permitam o encontro libertador de cada um com Deus, com os outros e consigo mesmo, sempre inspirados no exemplo acabado de Jesus, que partilha connosco o segredo para vencermos as tentações de que a vida é tão fértil.

*P. Fausto*



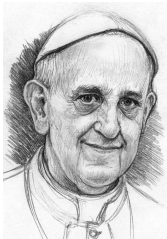
Paróquia de Nossa Senhora da Glória  
Sé de Aveiro  
Rua Batalhão Caçadores Dez, 67  
3810-064 AVEIRO

**Telef.** 234 422 182  
**Fax.** 234 384 535  
**Mail.** secretaria@paroquiagloria.org  
www.paroquiagloria.org

## Dois dedos de Liturgia (50) com o Papa

### - RITOS INICIAIS [PARTE II]

(audiência de 20 de dezembro 2017)



Depois há o sinal da cruz. O sacerdote que preside faz o sinal e de igual modo o fazem todos os membros da assembleia, conscientes de que o ato

litúrgico se realiza "em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo". E aqui passo para outro tema muito pequeno. Vistes como as crianças fazem o sinal da cruz? Não sabem o que fazem: às vezes fazem um desenho, que não é o sinal da cruz. Por favor: mãe e pai, avós, ensinais às crianças, desde o início - desde pequeninos - a fazer bem o sinal da cruz. E explicai-lhes que significa ter a cruz de Jesus como proteção. E a Missa começa com o sinal da cruz. A oração inteira move-se, por assim dizer, no espaço da Santíssima Trindade - "Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo" - que é espaço de comunhão infinita; tem como origem e fim o amor de Deus Uno e Trino, manifestado e doado a nós na Cruz de Cristo. Com efeito, o seu mistério pascal é dom da Trindade, e a Eucaristia brota sempre do seu Coração trespassado. Portanto, fazendo o sinal da cruz, não só recordamos o nosso Batismo, mas afirmamos que a prece litúrgica é o encontro com Deus em Jesus Cristo, que por nós se encarnou, morreu na cruz e ressuscitou glorioso.

Em seguida, o sacerdote dirige a saudação litúrgica, com a expressão: "O Senhor esteja convosco", ou outra semelhante - existem diversas - e a assembleia responde: "E com o teu espírito". Estamos em diálogo; estamos no início da Missa e temos que pensar no significado de todos estes gestos e palavras. Entramos numa "sinfonia", na qual ressoam vários tons de vozes, e inclusive momentos de silêncio, em vista de criar o "acordo" entre todos os participantes, ou seja, de

nos reconhecermos animados por um único Espírito e por um mesmo fim. Com efeito, "a saudação sacerdotal e a resposta do povo manifestam o mistério da Igreja congregada" (Ordenamento Geral do Missal Romano, 50). Exprime-se assim a fé comum e o desejo recíproco de estar com o Senhor e de viver a unidade com a humanidade inteira.

Esta é uma sinfonia orante, que se vai criando e apresenta imediatamente um momento muito comovedor, pois quem preside convida todos a reconhecer os próprios pecados. Todos somos pecadores. Não sei, talvez algum de vós não seja pecador... Se alguém não é pecador, levante a mão, por favor, assim todos veremos. Mas não há mãos levantadas, está bem: tendes uma boa fé! Todos somos pecadores; é por isso que no início da Missa pedimos perdão. É o ato penitencial. Não se trata apenas de pensar nos pecados cometidos, mas muito mais: é o convite a confessar-nos pecadores diante de Deus e da comunidade, perante os irmãos, com humildade e sinceridade, como o publicano no templo. Se verdadeiramente a Eucaristia torna presente o Mistério pascal, ou seja, a passagem de Cristo da morte para a vida, então a primeira coisa que devemos fazer é reconhecer quais são as nossas situações de morte para poder ressuscitar com Ele para a nova vida. Isto leva-nos a compreender como é importante o ato penitencial. E por isso retomaremos este tema na próxima catequese.

Vamos passo a passo na explicação da Missa. Mas recomendo-vos: por favor, ensinais bem as crianças a fazer o sinal da cruz!

\* continuamos a aguardar as vossas questões em doisdedosdeliturgia@gmail.com

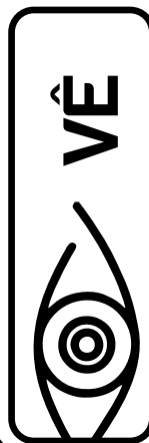
## JESUS VIU E COMPADECEU-SE

### Caminhada para a Páscoa

Como Jesus que estava sempre atento ao que se passava, queremos ser uma paróquia aberta e solidária com os mais frágeis da nossa sociedade. Para tal, vamos proceder, no próximo domingo, em todas as Missas à distribuição de um **questionário** a ser preenchido por cada um e devolvido na mesma celebração, que muito ajudará para a leitura da realidade social da paróquia.

#### Oração

Senhor, os Teus olhos estão atentos a tudo e a todos. O Teu olhar é bondoso, meigo, atento e generoso. Faz do meu olhar, um olhar semelhante ao Teu!



### Dia de Jejum e Oração pela Paz

**Papa Francisco:** "E agora um anúncio: diante da trágica continuação de situações de conflito em diversas partes do mundo, convido todos os fiéis a um **Dia especial de Oração e Jejum pela Paz em 23 de fevereiro** próximo, sexta-feira da Primeira Semana da Quaresma" (...)

"O ofereceremos em particular **pelas populações da República Democrática do Congo e do Sudão do sul**. Como em outras ocasiões similares, convido também os irmãos e irmãs não católicos e não cristãos para se associarem a esta iniciativa nas modalidades que considerarem mais oportunas, mas todos juntos".

#### QUAL A AVENTURA DA TUA VIDA?

Já no início do mês de março, entre os dias 2 e 4, o Serviço de Espiritualidade do Seminário dinamiza exercícios espirituais para jovens.

### Eutanásia: o que está em causa [3]

Para os crentes, a vida não é um objeto de que se possa dispor arbitrariamente, é um dom de Deus e uma missão a cumprir. E é no mistério da morte e ressurreição de Jesus que os cristãos encontram o sentido do sofrimento. Mas quando se discute a legislação de um Estado laico importa encontrar na razão, na lei natural e na tradição de uma sabedoria acumulada um fundamento para as opções a tomar. O valor intrínseco da vida humana em todas as suas fases e em todas as situações está profundamente enraizado na nossa cultura e tem, inegavelmente, a marca judaico-cristã. Mas não é difícil encontrar na razão universal uma sólida base para esse princípio. A Constituição Portuguesa reconhece-o ao afirmar categoricamente que "a vida humana é inviolável" (artigo 24º, nº 1). [Conferencia Episcopal Portuguesa]